

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS EM PSICOLOGIA AMBIENTAL

Marlise A. Bassani¹; José Maria Gusman Ferraz²; Miguel Angelo da Silveira²

PALAVRAS-CHAVE: percepção ambiental, agroecologia, psicologia ambiental

RESUMO

Trabalho anterior (Bassani, Silveira e Ferraz, 2003) assinalou algumas contribuições da Psicologia Ambiental para a Agroecologia, através de metodologias participativas, visando a construção de proposta para desenvolvimento rural sustentável para a agricultura familiar.

Neste trabalho são apresentados alguns dos resultados obtidos referentes à percepção ambiental e a combinação de diferentes métodos de coleta de informações utilizados, em um estudo piloto com famílias de agricultores do município de Araras (SP). Os dados foram analisados considerando-se os seguintes eixos temáticos: história da família, da propriedade e do trabalho; estado de bem estar; saúde e agrotóxicos; comportamentos pró-ambientais e recursos hídricos; perspectivas de futuro.

INTRODUÇÃO

As características definidoras da Agroecologia, pontuadas por Caporal e Costabeber (2003) e por Sevilla Gusman (1995), incluem a participação humana como eixo fundamental para o desenvolvimento sustentável. Quer na concepção de agroecossistemas como unidade de estudo (Caporal e Costabeber, 2003), quer na ênfase das ações sociais coletivas para o enfrentamento da crise ecológica e social (Sevilla Gusman, 1995), a Agroecologia poderia estabelecer uma relação de mútuo saber ao encontrar os objetivos e fenômenos estudados pela Psicologia Ambiental.

A Psicologia Ambiental objetiva o estudo das inter-relações pessoa-ambiente, tanto construído quanto natural. Considera que a pessoa atua e modifica o ambiente e que o

¹ Faculdade de Psicologia e Pós Graduação em Psicologia Clínica – PUC/SP – Rua Monte Alegre, 984. Perdizes, São Paulo, SP. CEP: 05014-001. E-mail: marlise@pucsp.br

² Embrapa Meio Ambiente – CNPMA, Caixa Postal 69, CEP 13820-000. Jaguariúna, SP. E-mail: ferraz@cnpma.embrapa.br, miguel@cnpma.embrapa.br

ambiente atua e modifica a pessoa, no sentido de relações mútuas. O termo *pessoa* visa salientar que as inter-relações ocorrem com o ser humano concreto, com uma história de vida, um contexto cultural, dotado de cognição e afetos, com identidade social e individual. (Bassani, 2002). Os estudos não se centram no ambiente físico em si, mas em suas características e relações que venham a facilitar ou dificultar as interações sociais e necessidades humanas, portanto, envolve também o ambiente social.

Este trabalho apresenta alguns resultados preliminares sobre *percepção ambiental* em famílias de agricultores do município de Araras (SP). Está inserido em um projeto interinstitucional, cujo objetivo era a *identificação e avaliação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável³ para a multifuncionalidade da agricultura familiar*.

Percepção ambiental diz respeito à forma como coletamos e reunimos as informações através dos sentidos da visão, olfato, audição, tato e paladar. (Gifford, 2002). Na proposta da pesquisa, são destacadas como principais características a serem enfocadas: (a) ênfase nos cenários de grande escala, que são vistos como um todo; (b) o observador que interage com a cena, sendo parte do ambiente (percepção do ambiente a partir de diferentes perspectivas); (c) o observador está conectado ao ambiente através de um objetivo ou propósito, sejam eles funcionais ou estéticos.

Como o ambiente constantemente oferece um grande número de informações, selecionamos apenas uma parte das informações que nele estão dispostas. Assim, é relevante a identificação de *habituação* e de *adaptação*, a fim de contribuir para a avaliação de fatores que possam facilitar, ou dificultar, as ações de intervenção para uma reconversão do modelo de agricultura.

MÉTODO

Participaram do estudo 8 famílias de quatro bairros rurais diferentes do município de Araras (SP), sendo que 2 deles pertenciam a assentamentos do programa de reforma agrária do estado de São Paulo, para a região.

Foram utilizados vários métodos de coleta de informações: entrevistas, observação direta dos pesquisadores, com registro escrito, gravação em áudio e registro fotográfico, registro das auto-observações dos membros de cada família participante; técnica expressiva (desenho): da propriedade e da casa; redes temáticas naturais. Foram obedecidos todos os

cuidados éticos previstos nas resoluções específicas sobre realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos.

RESULTADOS

Os dados foram analisados a partir dos seguintes eixos temáticos: história da família, da propriedade e do trabalho; estado de bem estar; saúde e agrotóxicos; comportamentos pró-ambientais e água; perspectivas de futuro.

Foram identificados sentimentos positivos pela maioria das famílias, tanto na percepção da Casa quanto da Propriedade, destacando-se ênfase em aspectos de sobrevivência relativos à Casa, enquanto a avaliação e identificação positivas são predominantes sobre a Propriedade Rural. A Cidade é avaliada positivamente, sendo referência para bem estar e aspectos de sobrevivência da família, especialmente quanto à comercialização dos produtos. Quanto ao Estado de Bem Estar, são ressaltados aspectos de sobrevivência relacionados à atuação do poder público; identificação, avaliação e sentimentos negativos foram apontados em relação ao Governo. Quanto ao uso de Agrotóxicos, avaliação e sentimentos negativos são preponderantes; contudo, 3 famílias ressaltaram a necessidade de uso para sobrevivência. Avaliação e sentimentos positivos foram destacados em relação ao Futuro, além de aspectos de sobrevivência e de bem estar para atuação do poder público.

Foi identificada preocupação em conservar e recuperar o meio ambiente e busca por aumentar os conhecimentos técnicos, através de frequência a cursos. A importância da mulher na família para superação dos momentos de crise, ligando o passado e o futuro, mantendo a estabilidade do cotidiano, foi constante em todas as famílias; destaca-se o desenvolvimento de novos papéis e atribuições na família e na comunidade. Ser agricultor como identidade pessoal e familiar e o valor da agricultura como fonte de criação e sustento da população foram ressaltados por todas as famílias estudadas.

DISCUSSÃO

Os resultados ainda necessitam de uma análise mais apurada, especialmente para aprofundamento dos comportamentos pró-ambientais identificados, que apontam para a efetivação de práticas agroecológicas. Devem ser consideradas as histórias das famílias para propostas de intervenção, bem como a necessidade de pesquisas específicas para substituição de insumos químicos para reconversão do modelo de agricultura, considerado

³ A referida pesquisa contou com apoio do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), da PUC-SP, através de horas-pesquisa

algo danoso pelas famílias. Os métodos e metodologia utilizados foram eficazes, contudo requerem um bom treinamento e tempo para análise dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANI, Marlise A. A training, intervention and prevention proposal of bettering quality of life and stress management in the city of São Paulo, Brazil. In: 17TH CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR PEOPLE-ENVIRONMENT STUDIES, 2002, A Coruña. **Culture, quality of life and globalization: problems and challenges for the new millenium**, A Coruña, 2002.

BASSANI, Marlise A., SILVEIRA, Miguel A. e FERRAZ, José M. G. Por um estado de espírito agroecológico. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA; IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA; V S SIMPÓSIO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA. Porto Alegre (RS), 2003. ANAIS...

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Conceitos de agroecologia**. Disponível em: www.emater.tche.br

GIFFORD, Robert. **Environmental psychology: Principles and practice**. Canada: Optimal Books, 2002.

SEVILLA GUZMÁN, E. **Origen, evolución y perspectivas del desarrollo rural sostenible**. Trabalho apresentado na Conferência Internacional "Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável", Porto Alegre, 18 a 22 de setembro de 1995.